



Retrospectiva histórico da raiva na Amazônia Legal: três décadas de monitoramento

Silva JD, Corrêa ARS, Paiva FAS, Cunha TCAS, Coelho TFSB – Instituto Evandro Chagas – SVSA/MS

INTRODUÇÃO

Fato que a região amazônica é endêmica para raiva, e foi cenário dos maiores surtos de raiva humana registrados na literatura mundial. Nestes termos, contar a história da raiva, a partir do diagnóstico do IEC, em amostras procedentes dos estados da Amazônia Legal no período de 1983 a 2023 é relevante para o conhecimento do perfil da doença na região.

MÉTODOS

Estudo epidemiológico, ecológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram compilados em bancos de dados (Excel 2019) e os mapas confeccionados com software ArcGIS.

RESULTADOS

Das 50.110 amostras examinadas, 209 foram humanas e 49.901 animais. Positivas, de humanos, 128 (61,24%) e animais 3.658 (7,33%). Destes últimos, bovinos foram os de maior taxa de positividade, com 36,31%. Rondônia foi estado o mais prevalente, com 85,71% dos casos humanos e 15,80% de animais. Augusto Corrêa (PA) foi o município de maior ocorrência da raiva humana, enquanto Porto Velho (RO) apresentou com frequência casos animais. O período do surto no Pará (2004 a 2005) foi de maior prevalência Pará, destacando os municípios de Augusto Corrêa, Viseu e Bragança. Comparando a distribuição de casos em animais domésticos e de produção, nos primeiros houve um declínio nas últimas duas décadas, já em animais de produção aumentou. Quanto aos silvestres, quirópteros tiveram maior número de positivos, 9.636 de 49 positivos

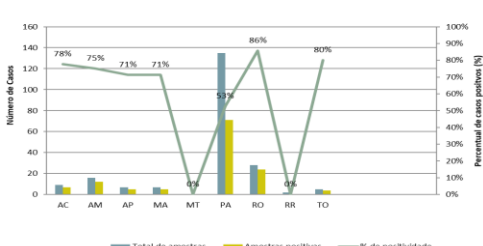
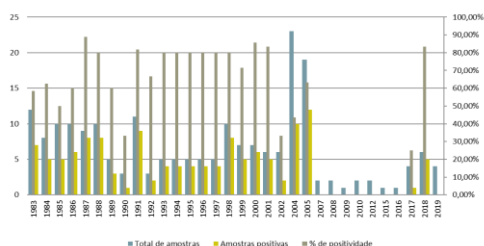


Fig 1 - Positividade e prevalência da raiva humana, na Amazônia Legal (1983 a 2021), respectivamente

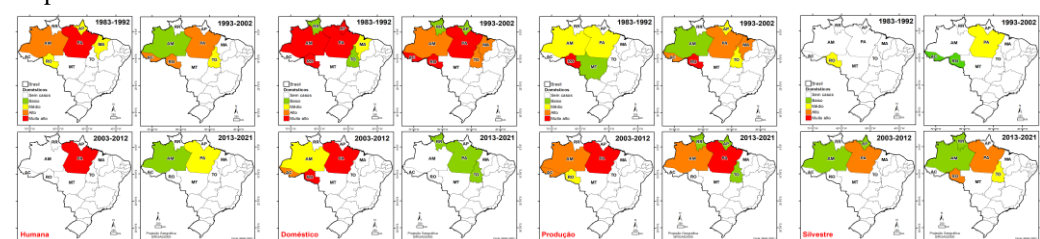


Fig 2 – Distribuição espacial dos casos de raiva em diferentes decênios na Amazônia legal.

CONCLUSÃO

Houve redução da raiva nos animais domésticos e humanos, à exceção dos surtos. Porém, aumento nos animais de produção e silvestres, nos últimos 20 anos. Rondônia foi o estado com maior percentual de positividade em humanos e animais na Amazônia Legal. É inquestionável a importância histórica da raiva na região Amazônica. Contudo, ainda se faz necessário um olhar prioritário das autoridades para a raiva em seus ciclos rural e silvestre, com ações de prevenção e controle bem estabelecidas e eficazes.